

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia

Muitos membros, um só corpo.

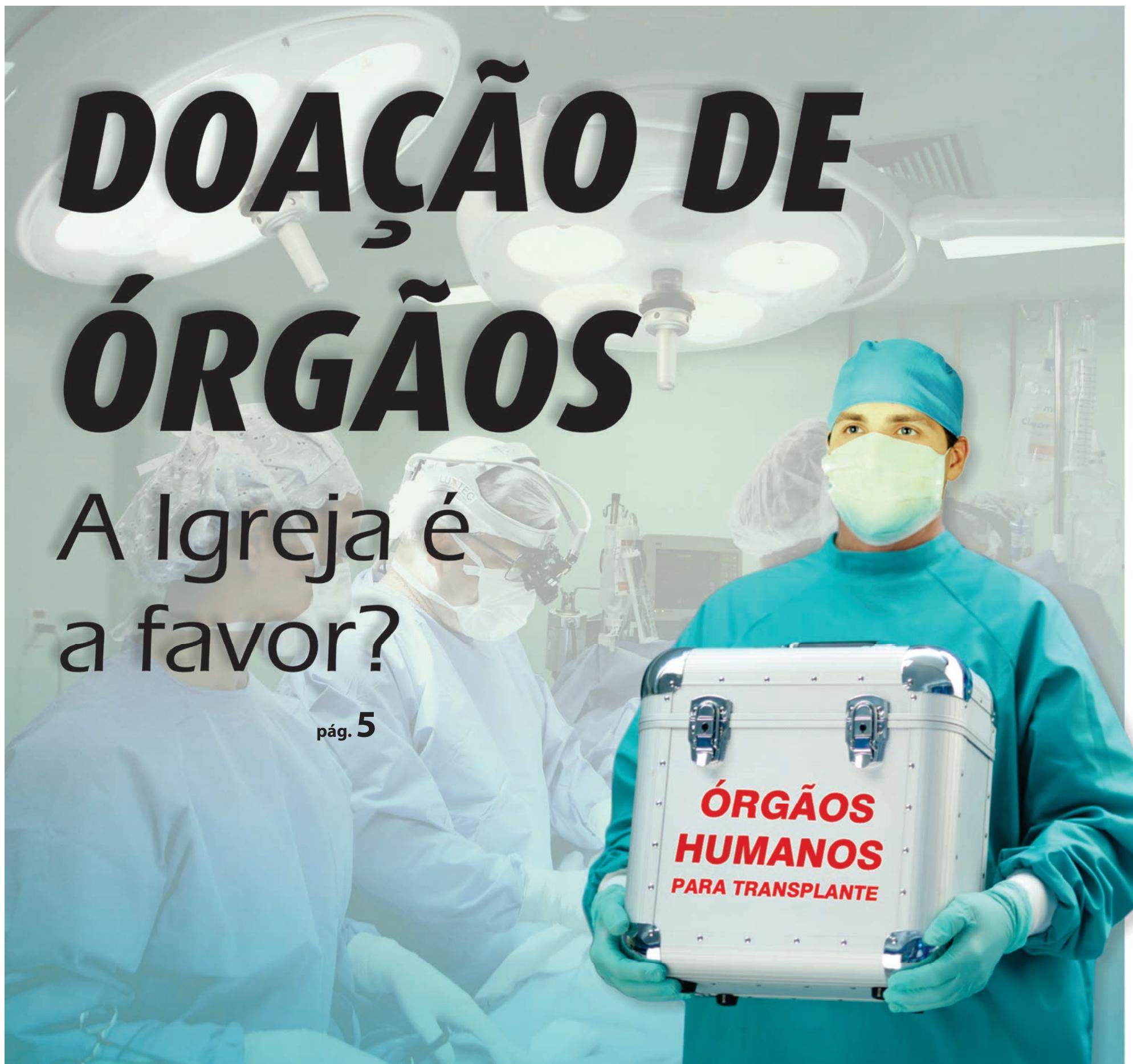
Semanário da Arquidiocese de Goiânia – IX Edição – 19 de julho de 2014

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A Igreja é a favor?

pág. 5

**ÓRGÃOS
HUMANOS
PARA TRANSPLANTE**



ENCONTRO



Todos os fins de semana, um grupo de leigos distribui o jornal Encontro Semanal. Saiba como se dá o trabalho, fruto da disponibilidade dos irmãos.

pág. 3

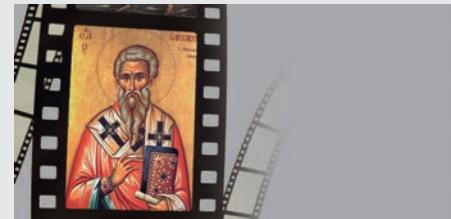
PARÓQUIA



A história da paróquia que apresentamos neste novo número começa no ano de 1968. Conheça mais uma paróquia da Arquidiocese de Goiânia.

pág. 4

SANTOS DA SEMANA

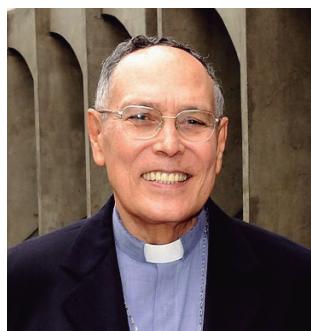


Exemplos de cristãos e espelhos para nossas práticas de fé, os santos dessa semana têm em comum a abnegação e o amor incondicional a Deus.

pág. 4

PALAVRA DO ARCEBISPO

IMERSOS NO AMOR DE CRISTO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

*"O amor de Cristo nos impele",
(2Cor 5,14).*

Muita gente aclamou a Cristo como profeta. Queriam fazê-lo rei. Muitos tinham entendido que havia sido mandado por Deus porque as suas obras o demonstravam e alguns aceitaram os seus ensinamentos como Mestre, porque *"Tu tens palavras de vida eterna"* (Jo 6,68). Por meio dos sacramentos da Igreja, sem dúvida, não nos limitamos a contemplar as obras e as palavras de Jesus: a sua própria vida é infusa em nosso espírito e nós vivemos graças a ela. Cristo, encarnando-se, fez com que os homens acolhessem a Boa Nova como uma grande novidade e a vivessem com uma experiência pessoal. "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,20).

Passamos a fazer parte dela graças ao santo batismo que transforma a nossa natureza pecadora em justa, nossa natureza exilada em natureza de filhos de Deus. A vida da graça nos permite participar, por meio de Cristo, da própria natureza de Deus (cf. Pd 1,4). Enquanto vida participada, é chamada a crescer até alcançar a idade adulta em Cristo, a maturidade de compreensão e de virtude, a plenitude da graça e a gloriosa união mística com Jesus. Essa vida em crescimento é irrigada pelas fontes de água viva que jorram do seu seio, isto é, do Espírito que desce sobre todos aqueles que creem verdadeiramente no Senhor e se identificam com Ele.

Belíssima é a forma teológica como o Concílio sintetiza a presença de Cristo na história humana: "O Eterno Pai, pelo libérmino e arcano designio da sua sabedoria e bondade, criou todo o universo. Decretou elevar os homens à participação na vida divina. E, caídos em Adão, não os abandonou, oferecendo-lhes sempre os auxílios para a salvação, em vista de Cristo, Redentor, 'que é a imagem de Deus invisível, o primogênito de toda a criatura', sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem...". (*Lumen Gentium*, 2)

Carta Pastoral: O Espírito Santo, a Igreja e a Liturgia, 2010.

26 de julho

Dia dos Avós

"Um povo que não cuida dos avós, um povo que não respeita os avós, não tem futuro, porque não tem memória. É feio dizer isso, mas eles são descartados, porque cansam".

(Papa Francisco durante homilia na Casa Santa Marta em 19 de novembro de 2013.)

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dé suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

EDITORIAL

Caro leitor

A transplantação de órgãos é moralmente aceitável com o consentimento do doador e sem riscos excessivos para ele. Para o ato nobre da doação de órgãos depois da morte, deve acertar-se plenamente a morte real do doador. (Cf. Catecismo da Igreja Católica. 2296)

No dia 29 de agosto de 2000, João Paulo II foi convidado a falar aos participantes do 18º Congresso Internacional sobre Transplantes. Ali, diante das mais diversas "autoridades" no assunto, o papa fez valer sua autoridade moral para refletir sobre esse tema. Lembrou, por exemplo, que a doação de órgãos e tecidos, desde que feita obedecendo a critérios éticos, é não apenas moralmente aceita, mas também recomendada. Lembra João Paulo II: "merece particular apreço a doação de órgãos feita, segundo formas éticamente aceitáveis, para oferecer uma possibilidade de saúde e até de vida a doentes, por vezes já sem esperança".

De onde a Igreja parte para se pronunciar sobre essa "complexa e delicada temática dos transplantes"? Parte justamente do pressuposto de que a vida do ser humano deve ser sempre preservada em sua integridade, tendo por base os critérios do Evangelho: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10). A vida, de fato, é o bem mais precioso que

o Divino Criador nos deu e deve ser cuidada em todos os seus aspectos. E isso inclui os aspectos espirituais e físicos.

Ao se deparar com esse tema, o cristão é chamado a se posicionar à luz dos princípios do Evangelho e da Igreja. Naquele congresso, realizado em Roma, o papa chama a atenção do mundo para o fato de que, "como se verifica em qualquer conquista humana, também este setor especial da ciência médica, apesar de oferecer toda a esperança de saúde e de vida a muitos, não deixa de apresentar alguns pontos críticos, que requerem ser examinados". Entre as preocupações trazidas, destaca-se a questão de como a ciência "enxerga" o corpo humano que, afinal, "não pode ser considerado apenas como um conjunto de tecidos, órgãos e funções... Ele é parte constitutiva da pessoa...". (*Donum Vitae*. Congregação para a Doutrina da Fé). Há ainda questões éticas como, por exemplo, apressar a constatação da morte cerebral de pacientes para satisfazer, não poucas vezes, a interesses econômicos. Além, é claro, do famigerado comércio de órgãos.

Enfim, como em todos os campos, é preciso acreditar no ser humano e promover a vida tão querida por Deus. Num mundo programado para os que são "espertos", o cristão não pode deixar de dar sua contribuição sem abrir mão da consciência crítica, própria do profeta.

Setor Juventude celebra um ano da realização da JMJ no Brasil

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Lucas Dellamare
Revisão: Thais Katarina Ferreira de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva
Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / arquidiocesedegoiania@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

A importante tarefa de distribuição do jornal Encontro Semanal



Desde que foi lançado no dia 24 de maio, o jornal Encontro Semanal conta com um trabalho de pouca visibilidade, no entanto indispensável para a publicação chegar em suas mãos todos os fins de semana. Trata-se da distribuição do periódico, que tem sido assumida voluntariamente por um grupo de leigos da Paróquia Santa Luzia, do bairro Novo Horizonte. O trabalho é intenso e requer disposição e perseverança das pessoas, uma vez que é desafiador e exigente.

Ao todo são 19 rotas de entrega distribuídas para as 117 paróquias presentes nos 27 municípios que integram a Arquidiocese de Goiânia. Marcos Antônio participa da equi-

pe da Paróquia Santa Luzia. De acordo com ele, dos 50 mil exemplares semanais, os leigos distribuem 25.200 jornais. O restante é entregue por outras instituições. O trabalho de impressão na gráfica geralmente é concluído na sexta-feira ou no sábado e é neste momento que a distribuição começa. “É um trabalho rápido que exige articulação dos grupos. Assim que recebemos a informação de que o jornal está pronto, começamos a distribuir”, relata Marcos.

O trabalho também traz satisfação aos leigos. “Distribuir o jornal está sendo uma tarefa muito importante para nós, porque é um material com conteúdo muito rico. Sabemos também que estamos levando a Palavra de Deus aos irmãos. É o pouco que podemos fazer para ajudar na obra de Jesus Cristo que tanto fez por nós”, completou Marcos.



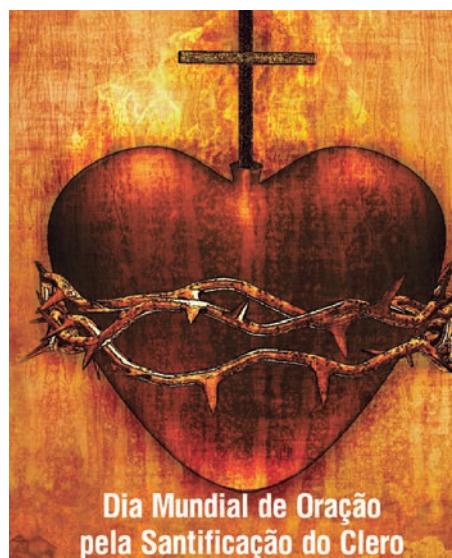
Arquidiocese propõe cultura de oração pelas vocações e santificação do clero

Por ocasião da celebração do Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, celebrado junto com a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus no dia 27 de junho, a Pastoral Vocacional (PV) e a Obra das Vocações Sacerdotais (O.V.S) propuseram que toda a Igreja rezasse pelos padres. Segundo o padre Luiz Henrique Brandão, responsável pelo Centro Vocacional São João Paulo II, foi “um dia de súplicas ao Senhor para a condução dos presbíteros no caminho da santidade”.

Aos padres da Arquidiocese de Goiânia, incentivou-se a organização nas comunidades que lhes foram confiadas. Além disso, foi um dia dedicado à oração pela santificação do clero, com propostas de

atividades como, por exemplo, Hora Santa, missa na intenção dos presbíteros da Igreja particular de Goiânia e outros momentos de oração.

Para colaborar com as atividades, foi produzido ainda um *folder* com a proposta da reza do terço pela santificação do clero. “Esta atividade pontual faz parte de uma proposta mais ampla, levada adiante pela PV e O.V.S, que é a necessidade de criarmos uma cultura vocacional, a qual compreende um modo de viver na Igreja onde todos os cristãos se sentem vocacionados que precisam responder ao Senhor e aos irmãos. Faz parte da cultura vocacional o cuidado por todas as vocações”, explicou ainda o padre Luiz Henrique.



CURIOSIDADES



Você sabia que 26 municípios, além da capital, compõem a Arquidiocese de Goiânia?

Os 27 municípios totalizam uma área territorial de 13.320 km². Aquele que tem maior área é Silvânia, com 2.346 km². A população total da Arquidiocese conta com 2.371.306 habitantes, sendo Goiânia o mais populoso, com 1.393.575 habitantes, seguida de Aparecida de Goiânia, com pouco mais de 500 mil, e Trindade, com 113.447. O município menos populoso é Cristianópolis, com 3.016 habitantes.

Fonte: IBGE

■ NOMEAÇÕES



Pe. Cícero S. da Silva, CMF
(Administrador Paroquial)

Ordenado em 2 de fevereiro de 2003, foi designado para a Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus e São Domingos Sávio, Vicariato Leste – Goiânia. Ele sucede o padre Bianor Rodrigues dos Santos, falecido no dia 09 de junho de 2014. Padre Cícero continua vigário paroquial da paróquia Imaculado Coração de Maria.



Pe. José Luiz da Silva
(Administrador Paroquial)

Ordenado em 8 de dezembro de 2009, foi designado para a Paróquia São João Batista, Vicariato Leste – Senador Canedo. Ele sucede o padre Bianor Rodrigues dos Santos, falecido. Padre José Luiz continua formador do Seminário Propedêutico Santa Cruz, em Goiânia.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Uma paróquia franciscana no coração de Aparecida de Goiânia

A expressão comunidade de fiéis indica a união, a partir da fé, daqueles que são batizados e estão em plena comunhão com a Igreja. (CNBB/Doc. 100)

A história da Paróquia Santa Clara e São Francisco de Assis de Aparecida de Goiânia, na Cidade Vera Cruz I, tem início em 1968. Na época, a região era pouco habitada e havia fazendas por toda parte. Junto com a comunidade foi criada uma escola para atender a educação básica da região. A casa da Iolanda Lopes Barbosa, 69 anos, que até hoje mora ali, era o local de aprendizagem das crianças.

A educação e a espiritualidade sempre caminharam juntas na história dessa comunidade. A oração do terço de São João aconteceu de 1968 a 1973. Com bancos emprestados e o apoio da Prefeitura, as aulas eram dadas para cerca de 60 alunos que estudavam no ensino fundamental (antigo ensino primário).

Em 1977 foram celebradas as Santas Missões Populares no bairro Mansões Paraíso. Na época, atendia a comunidade o padre Antonio Berian. "As Santas Missões aconteceram durante 30 dias com encontros nas casas e cerimônias de batizados e casamentos", lembra Iolanda.

Em 22 de fevereiro de 2001, o então Arcebispo de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro, assinou a provisão que elevou as comunidades ao título de paróquia. Padre Alaor Rodrigues de Aguiar foi nomeado administrador paroquial e ficou na função por quase dois anos. Em

2002 chegou o padre José Cristiano Secondin, que trabalhou até fevereiro de 2009. Depois assumiu o padre Carlo Tessari, que continua no serviço pastoral. Outros nomes importantes também fazem parte da história da paróquia: os padres Ives, José de Oliveira, José Altino, Ubernac Lacerda, as Irmãs Vicentinas e a professora Geralda Lopes.

Os padroeiros

A escolha teve total participação dos paroquianos. As Irmãs Franciscanas sugeriram São Francisco, mas o povo escolheu entre o santo de Assis e São João Batista. Santa Clara, por sua vez, veio depois quando aconteceu um conselho paroquial e as pessoas decidiram fazer a alteração. Hoje a paróquia é composta por cinco comunidades: Nossa Senhora Aparecida, no bairro Mansões Paraíso; *Copus Christi*, no

América Parque; Nossa Senhora das Graças, no Morada dos Pássaros e, a mais nova, Divino Espírito Santo, no bairro Itapuã, fundada em 2004.

A maioria dos paroquianos é imigrante de outros estados. O pároco, padre Carlo Tessari, enumera alguns dos desafios da paróquia: "Ainda existe uma larga margem de cristãos anônimos, não participantes; todos trabalham muito a ponto de faltar tempo para cuidarem da saúde espiritual, mas difícil ainda é acharem tempo para os encontros e serviços comunitários", diz.

Aponta também os aspectos positivos: "Depois da Jornada Mundial da Juventude que aconteceu em 2013, os jovens têm buscado ser fiéis a Cristo e

à Igreja na missão evangelizadora; a catequese também está bem organizada nas cinco comunidades e anualmente realizamos peregrinações à Trindade".

Segundo padre Carlo, a paróquia tem crescido e se desenvolvido. Encontros mensais de formação acontecem no Centro Pastoral Dom Fernando e o Ano Mariano Missionário também tem proporcionado o amadurecimento na fé. "O último encontro para animadores dos Grupos da Palavra foi muito esclarecedor e deixou a turma bem animada. A chegada do livrinho para os Encontros da Palavra permite que as reuniões aconteçam. É uma caminhada que exige mentalidade nova também por parte dos padres e das lideranças", comemora.



Missas

Matriz

5ª às 19h30 e domingo às 9h30

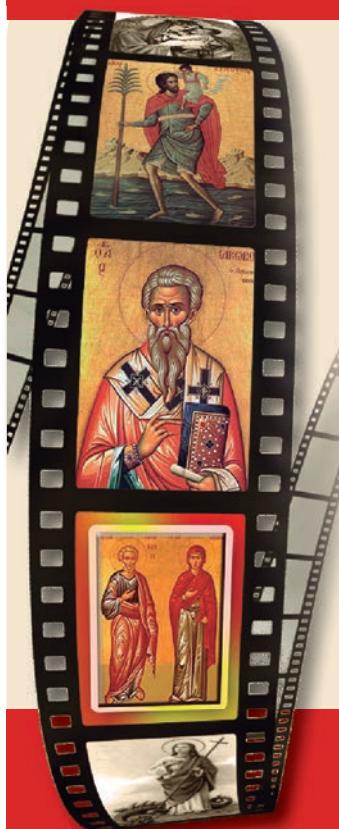
Pároco:

Pe. Carlo Tessari

Tel/fax: (62) 3518-4371

E-mail: paroqscsf@yahoo.com.br

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Santa Maria Madalena – dia 22

Personagem feminina do Novo Testamento. Provavelmente natural de Magdala (daí o nome Madalena), foi uma das "piedosas mulheres" que acompanhavam Jesus, o qual a havia libertado de sete demônios. Assistiu à crucifixão e à deposição de Cristo e foi testemunha da Ressurreição do Mestre. Sua figura é símbolo da pessoa penitente.

São Cristóvão – dia 25

Seu nome significa "portador de Cristo". Conta-se que, quando era ainda jovem, para se preparar para o batismo,

decidiu morar perto de um rio e ajudar os viajantes a passar a correnteza das águas que, às vezes, era muito forte. Uma noite, uma criança veio despertá-lo, suplicando-lhe ajuda para atravessar o rio. Levando o menino em seus ombros, estranhou o peso que levava, mas com muito esforço conseguiu chegar ao outro lado do rio. Era o Menino Jesus. Depois de haver recebido o batismo, dirigiu-se à cidade de Lícia para pregar ali o Evangelho. Foi martirizado naquela cidade. Flechas perfuraram o seu corpo e depois foi decapitado. São Cristóvão é o protetor dos motoristas. Também é o padroeiro dos carteiros e dos pilotos.

Santos Joaquim e Ana – dia 26

Segundo a tradição, Joaquim e Ana viviam humilhados porque não tinham filhos e eram de idade avançada. Eram estéreis. Em hebraico, Ana exprime "graça" e Joaquim equivale a "Javé prepara ou fortalece". O Senhor então os abençoou com o nascimento da Virgem Maria. Alguns escritos apócrifos narram a respeito da vida desses que foram os primeiros educadores da Virgem Santíssima. Sant'Ana teria nascido em Belém. São Joaquim, na Galileia. A data do nascimento e morte de ambos não temos, mas sabemos que vivem no coração da Igreja e nessa são cultuados desde o século VI.

(Redação, com site: evangelhoquotidiano.org)

DATAS COMEMORATIVAS – Dia 20 : Dia Internacional da Amizade – Dia 23: Dia do Guarda Rodoviário – Dia 25: Dia do Motorista, dia do Escritor e dia do Trabalhador Rural – Dia 26: Dia dos Avós e Bisavós

CATEQUESE DO PAPA

“Somos cristãos porque pertencemos à Igreja”

O papa Francisco dá continuidade ao ciclo de catequeses sobre a Igreja. Na audiência, realizada no dia 25 de junho, o pontífice exortou a todos sobre o significado de ser cristão. De acordo com ele, só somos cristãos porque pertencemos à Igreja, de maneira que não é possível levar esse nome, Cristão, sem estar em comunhão com a comunidade, com os irmãos. Leia, na íntegra, abaixo.

Na primeira catequese sobre a Igreja, começamos a partir da iniciativa de Deus, o qual quer formar um povo que leve a sua Bênção a todos os povos da terra. Começa com Abraão e depois, com muita paciência — e Deus tem muita paciência! — prepara esse povo na Antiga Aliança até o constituir em Jesus Cristo como sinal e instrumento da união dos homens com Deus e entre si (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, 1). Hoje, desejamos meditar sobre a importância, para o cristão de pertencer a esse povo. Falaremos sobre a pertença à Igreja.

Não vivemos isolados e não somos cristãos a título individual, cada qual por sua própria conta, não, a nossa identidade cristã é pertença! Somos cristãos porque pertencemos à Igreja. É como um sobrenome: se o nome é “sou cristão”, o sobrenome é “pertenco à Igreja”. É muito bom observar que essa pertença se exprime também no nome que Deus atribui a Si mesmo. Com efeito, respondendo a Moisés, no maravilhoso episódio da “sarça ardente” (cf. Ex 3, 15), Ele define-se a Si mesmo como *o Deus dos pais*. Não diz: Eu sou o Todo-Poderoso..., não: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó*. Deste modo, Ele manifesta-se como o Deus que fez uma aliança com os nossos pais e permanece

sempre fiel ao seu pacto, chamando-nos a entrar nessa relação que nos precede. Essa relação de Deus com o seu povo precede-nos a todos, desde aquela época.

Em tal sentido o pensamento dirige-se, em primeiro lugar, com gratidão àqueles que nos precederam e que nos acolheram na Igreja. Ninguém se torna cristão por si só! É claro isso? Ninguém se torna cristão por si só! Os cristãos não se fazem no laboratório. O cristão faz parte de um povo que vem de longe. O cristão pertence a um povo que se chama Igreja, e é essa Igreja que o faz cristão, no dia do Batismo e depois no percurso da catequese, e assim por diante. Mas ninguém se torna cristão por si só! Se cremos, se sabemos rezar, se conhecemos o Senhor, se podemos ouvir a sua Palavra, se O sentimos próximo de nós e se O reconhecemos nos irmãos, é porque outros, antes de nós, viveram a fé e porque depois no-la transmitiram. Nós recebemos a fé dos nossos pais, dos nossos antepassados; foram eles que no-la ensinaram. Se pensarmos bem, quem sabe quantos rostos de entes queridos passam diante dos nossos olhos neste momento! Pode ser o rosto dos nossos pais que pediram o Batismo para nós;

o dos nossos avós ou de algum familiar que nos ensinou a fazer o sinal da cruz e a recitar as primeiras orações. Recordo-me sempre do rosto da religiosa que me ensinou o catecismo, vem sempre ao meu pensamento — indubitavelmente, ela está no Céu, porque é uma mulher santa — mas eu recordo-me sempre dela e dou graças a Deus por essa religiosa. Ou então o rosto do pároco, de outro sacerdote, ou de uma religiosa, de um catequista, que nos transmitiu o conteúdo da fé e nos fez crescer como cristãos... Eis, esta é a Igreja: uma grande família na

qual somos acolhidos e aprendemos a viver como cientes e discípulos do Senhor Jesus.

Recordai-vos bem: ser cristão significa pertença à Igreja. O nome é “cristão” e o sobrenome, “pertença à Igreja”.

Podemos percorrer esse caminho não apenas graças a outras pessoas, mas juntamente com outras pessoas. Na Igreja não existe “personalizações”, não existem “jogadores livres”. Quantas vezes o Papa Bento descreveu a Igreja como um “nós” eclesial! Às vezes ouvimos alguém dizer: “Eu creio em Deus, creio em Jesus, mas não me interesso pela Igreja...”. Quantas vezes ouvimos isto? Assim não funciona. Alguns pensam que podem manter uma relação pessoal, direta, imediata com Jesus Cristo, fora da comunhão e da

mediação da Igreja. São tentações perigosas e prejudiciais. Como dizia o grande Paulo VI, trata-se de dicotomias absurdas. É verdade que caminhar juntos é algo exigente, e por vezes pode ser cansativo: pode acontecer que algum irmão ou irmã nos cause problemas, ou provoque escândalos... Mas o Senhor confiou a sua mensagem de salvação a pessoas humanas, a todos nós, a testemunhas; e é nos nossos irmãos e nas nossas irmãs, com os seus dons e os seus limites, que vem ao nosso encontro e se deixa reconhecer. É isso que significa pertencer à Igreja. Recordai-vos bem: ser cristão significa pertença à Igreja. O nome é “cristão” e o sobrenome, “pertença à Igreja”.

Caros amigos, peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria Mãe da Igreja, a graça de nunca cair na tentação de pensar que podemos renunciar aos outros, que podemos prescindir da Igreja, que nos podemos salvar sozinhos, que somos cristãos de laboratório. Pelo contrário, não se pode amar a Deus sem amar os irmãos; não se pode amar a Deus fora da Igreja; não se pode viver em comunhão com Deus sem viver na Igreja; não podemos ser bons cristãos, a não ser juntamente com todos aqueles que procuram seguir o Senhor Jesus, como um único povo, um único corpo; é nisso que consiste a Igreja. Obrigado!

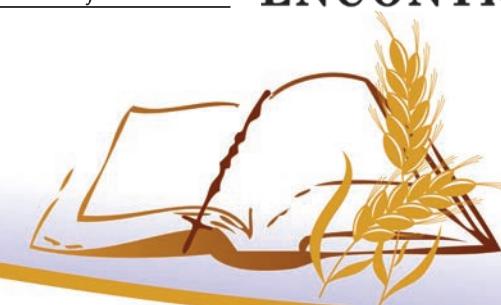
**IGREJA EM
DIÁLOGO**

Empenho ecumênico: O desígnio de Deus e a comunhão

Juntamente com todos os discípulos de Cristo, a Igreja Católica funda, sobre o desígnio de Deus, o seu empenho ecumênico de reunir a todos na unidade. De fato, a Igreja não é uma realidade voltada sobre si mesma, mas aberta permanentemente à dinâmica missionária e ecumênica, porque enviada ao mundo para anunciar e testemunhar, atualizar e expandir o mistério de comunhão que a constitui: a fim de reunir a todos e tudo em Cristo; ser para todos “sacramento inseparável de unidade”.

(Carta Encíclica “Que todos sejam um”, nº 5. Papa João Paulo II. 1995).

Formação



A devoção à Virgem Maria

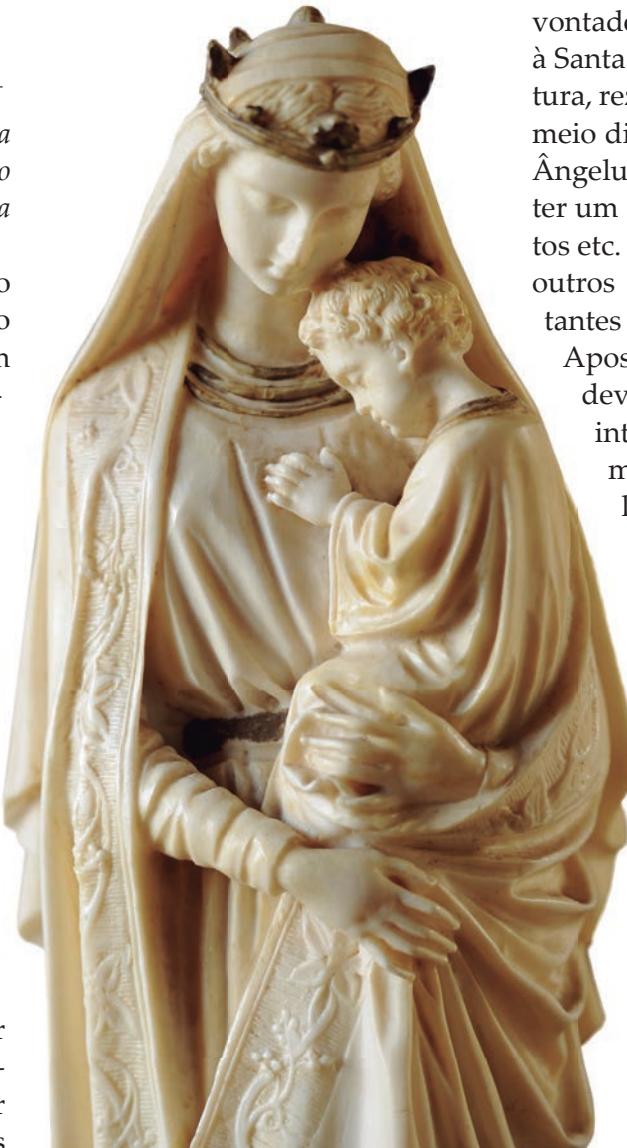
IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

"Foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao Mundo, e é também por meio dela que Ele deve reinar no mundo."

Assim começa o Tratado da Verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria de S. Luis Grignon de Montfort. Conscientes dessa verdade, queremos viver verdadeiramente nossa devoção à Virgem Maria.

Podemos nos perguntar: o que é uma devoção? Devoção são atos de uma religião. Enquanto Religião é dar a Deus o que é de Deus¹, a devoção é o ato pelo qual exercemos nossa Religião. Dessa forma, entendemos que devoção é um ato da vontade pelo qual o homem se volta a Deus. Sem entendermos isso, nossa devoção não é sadia. Devoção é uma ação de querer a Deus como meu maior Bem. Quando amamos, expressamos em atos. O modo de expressar em atos nosso amor a Deus são as devoções. Para crescer no amor a Deus precisamos da devoção. Uma comunidade sem devoções tende a esfriar no amor a Deus.

Talvez, para muitos, devoção é uma prática que é fruto de senti-



mentalismo, fraqueza, ignorância. Mas, ao contrário, ser devoto é ter uma vontade firme e uma razão que move ao bem maior. Estamos falando de atos concretos. Uma

vontade que se dobra e escolhe ir à Santa Missa, ler a Sagrada Escritura, rezar o terço todos os dias, ao meio dia e às 18h rezar a Hora do Ângelus, rezar antes das refeições, ter um oratório, guardar dias santos etc. De fato, com esses e tantos outros atos devocionais importantes se vive a religião Católica Apostólica. Dessa maneira, a devoção tem sua característica interna e externa. Começa no meu coração, na minha inteligência e passa para meus atos cotidianos iluminando nossas escolhas, unificando fé e vida.

Algo importante é saber que todo ato devocional não termina nos santos, mas se dirige a Deus. Ao venerarmos os santos, glorificamos a Deus que os dotou de dons, graças e santidade².

Temos devoção, fazemos adoração e veneramos, mas como distinguir as coisas? Sim, temos devoções aos santos e à Virgem Maria que nos possibilitam adorar mais a Deus. Temos atos distintos. Portanto, adoramos a Deus (*latria*, que é o culto de adoração prestado e dirigido unicamente a Deus), honramos os Santos (*dulia*,

que significa honrar), e veneramos a Santíssima Virgem (*hiperdulia*, uma honra elevada, ou acima do culto de honra, sem atingir o culto de adoração). Diz S. Tomás que "a beata Virgem, por ser a Mãe de Deus, tem uma certa dignidade infinita, proveniente do Bem Infinito, que é Deus"³.

À Santíssima Virgem devemos uma devoção especial. Afinal, através da Virgem Maria o Verbo continua a se encarnar em nossas vidas. A maternidade divina de Maria é o pedestal do culto que lhe vem tributando a humanidade desde o primeiro século. Maria é a única criatura de Deus que faz jus ao culto de honra elevada⁴.

De certa forma, dois pedestais sustentam a devoção à Virgem Maria: sua maternidade e o amor de Deus. Deus é amor, nossos corações humanos anseiam por amor desde o ventre até o último suspiro de nossa alma. Temos necessidade de ternura, de sermos amados com efusão e intimidade. Maria é nossa mãe. Mãe é fonte de amor terno e sempre presente. Que nossos olhos estejam voltados à Maria, pois ela certamente nos fará viver em Deus e para Deus.

(¹Cf. S. Th., II-II, q. 82, a.1. – ²Cf. S. Th II-II, q.82, a.2. – ³Cf. S. Th., I, q. 25, a. – 6, ad 4. – ⁴Cf. S. Th. III, q. 25, a.5.)

SOMOS Operários do Pai Eterno

A CASA DO PAI precisa de nós!

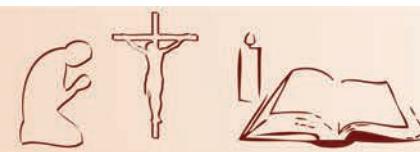
**SOMOS
Operários do
Pai Eterno**

A CASA DO PAI precisa de nós!

CAMPANHA DO CIMENTO

62 3506-9800 | www.paieterno.com.br

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

A você que tem acolhido esta proposta de oração com a Palavra de Deus, com o texto do Evangelho proclamado na celebração dominical, minha saudação carinhosa. Ao preparar essa breve motivação, meu pensamento se eleva em prece por você, pedindo ao Senhor a luz e a paz que somente ele pode oferecer a cada um de nós. Aceite minha humilde prece como boas-vindas a mais um de nossos diálogos semanais.

A vida é feita de encontros, ou ao menos marcada por diversos encontros. Alguns deles são tão importantes que orientam a história da gente. Encontrar um amigo ou uma amiga, encontrar um bom negócio que realmente dá certo, encontrar a profissão que dá prazer e

oportunidade de servir etc. Por outro lado, o fato de ser encontrado, escolhido por alguém, pode causar surpresa e alegria, sentimento de preferência e do valor do próprio existir. Jesus nos escolheu como seus amigos, seus irmãos, e nos oferece a comunhão que ele mesmo vivencia com o Pai. Encontrar e fazer escolhas, ser encontrado e escolhido, é a dinâmica do Reino de Deus. Sobre isso o evangelho do próximo domingo quer nos instruir.

Tendo a Bíblia com você, no local e horário reservados para sua oração, coloque-se de maneira simples e tranquila na presença do Senhor. Após o 'sinal da cruz', você pode rezar a oração ao Espírito Santo: *Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Envie o vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.*

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreçamos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos

sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

Texto para a oração: Mt 13, 44-52 (página 1218 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. Leia calmamente o texto e identifique as três parábolas que Jesus conta;
2. Uma segunda leitura ajuda a reconhecer a atitude de quem encontra o que é valioso e precioso. O que eles fazem?
3. E você, justificado(a) pelo sangue de Jesus Cristo, que decisão vai tomar diante da Palavra de Deus que encontrou? converse com Jesus numa oração sincera.

Ao final, peça ao Pai, que está nos Céus, que venha o seu Reino:
Pai Nossa, que estás nos Céus...

(Ano A, 17º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 1Rs 3, 5.7-12; Sl 118(119); Rm 8, 28-30; Mt 13, 44-52)

O Movimento dos Focolares convida você, seus amigos e familiares a participarem da

Mariápolis 2014

Amor Recíproco - A proposta de Deus para o Ser Humano

Data: 25 a 27 de Julho de 2014
Chegada: 25/07, Sexta-Feira às 18h
Término: 27/07, Domingo às 17h
Local: Auditório da Área II da PUC
Praça Universitária, atrás da Igreja São João Evangelista - Goiânia - GO
Idade Mínima: 16 anos completos

Inscrições: jomaschio@hotmail.com

Valor Integral: R\$ 170,00
ou em 2 parcelas de R\$ 85,00 (1ª até 05/07 e 2ª na chegada da Mariápolis, 25/07/14)

Enviar Comprovante de depósito ao e-mail: jomaschio@hotmail.com
acrescentando o nome da pessoa inscrita.

Trazer Roupa de Cama e Banho
Contatos: (62) 9945-2494 / 3286-8153 / 9647-4076



Caminhada Ecológica leva mensagem de preservação ambiental

PUC GO

Concluída no sábado, 19, a 23ª Caminhada Ecológica percorreu o interior do estado, atingindo um público de 180 mil habitantes dos municípios de Goianira, Brazabrantes, Caturaí, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Goiás, Araguapaz e Aruanã, onde terminaram a caminhada no Rio Araguaia. O evento é uma realização do Jornal O Popular (Grupo Jai-

me Câmara) com o apoio técnico-científico e cultural da PUC Goiás.

No dia 14 de julho, segunda-feira, os 29 atletas se reuniram no Plenário da Universidade, onde receberam informações importantes antes da Caminhada e conheceram a equipe composta por médicos, fisioterapeutas, massagistas, nutricionistas, professores de Educação Física, profissionais de logística e pessoal de apoio. Da PUC Goiás, no Setor Universitário, partiram, em caminhada, para a Vila São Cottolengo, em

Trindade, onde entregaram as mais de 18 mil fraldas arrecadadas pela universidade. O hospital filantrópico atende pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social.

Também em Trindade, no dia 14, os atletas participaram de uma missa na Basílica de Trindade (foto). Na manhã do dia seguinte, 15, deram a largada para a caminhada.

Parceria PUC Goiás e Grupo Jaime Câmara

Parceiras da Caminhada Ecológica desde 2009, a PUC Goiás e o Grupo Jaime Câmara (GJC) estarão juntas novamente este ano. Promovida pelo jornal O Popular, a 23ª

edição do evento esportivo será realizada de 14 a 19 de julho. O objetivo é levar uma mensagem de preservação ambiental às comunidades dos municípios que acolhem o

evento. Equipes dos cursos de Nutrição, Gastronomia, Enfermagem e Fisioterapia da universidade, além da Cia de Dança Noah (CAC/Proex), darão apoio ao evento. A

caminhada atinge um público de mais de 180 mil habitantes dos municípios de Goianira, Brazabrantes, Caturaí, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Goiás, Araguapaz e Aruanã.